

**100**

**Revista CONCERTO 100 edições**

**ORQUESTRA SINFÔNICA DA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**CARLOS MORENO [REGÊNCIA]  
FÁBIO MARTINO [PIANO]**

**TEATRO CULTURA ARTÍSTICA  
DIA 5 DE OUTUBRO DE 2004  
21 HORAS**

**APRESENTAÇÃO COMEMORATIVA DA  
100ª EDIÇÃO DA REVISTA CONCERTO**



REVISTA CONCERTO E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA  
apresentam

## **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**CARLOS MORENO** [REGÊNCIA]

**APRESENTAÇÃO COMEMORATIVA DA  
100ª EDIÇÃO DA REVISTA CONCERTO**

**WOLFGANG AMADEUS MOZART** (1756-1791)

**Abertura "As Bodas de Figaro"**

**HEITOR VILLA-LOBOS** (1887-1959)

**Bachianas Brasileiras nº 2 para orquestra**

- Prelúdio (Canto do capadócio)
- Ária (Canto da nossa terra)
- Dança (Lembrança do sertão)
- Tocata (O trenzinho do caipira)

intervalo

**LUDWIG VAN BEETHOVEN** (1770-1827)

**Concerto para piano e orquestra nº 5  
em mi bemol maior, op. 73 – Imperador**

**FÁBIO MARTINO** [PIANO]

- Allegro
- Adagio um poco mosso
- Rondo (Allegro)

## ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

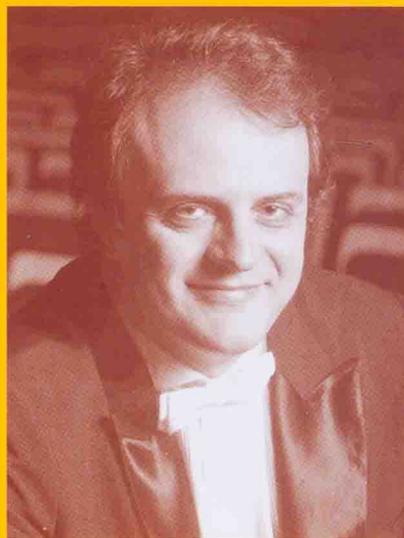
A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo completa 29 anos de fundação e, atualmente, está sob a direção do Maestro Carlos Moreno, premiado em 2003 na 8ª edição do Prêmio Carlos Gomes (categoria Revelação). Desde a sua criação em 1975, pelo reitor Orlando M. de Paiva, a Osusp tem por objetivos promover concertos com finalidades didáticas nos campi da Universidade de São Paulo, realizar cursos, concursos e festivais.

Em 2002, a Orquestra promoveu pela primeira vez o Projeto Academia, curso voltado para o aperfeiçoamento de músicos profissionais, e retomou a realização do seu Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral. Em 2003, com a primeira edição anual do Projeto Academia, a Osusp homenageou seu primeiro diretor, o compositor Camargo Guarnieri, por ocasião dos dez anos de seu falecimento. No mesmo ano, foi lançado o Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri, incentivando jovens autores brasileiros.

O trabalho da Osusp inclui ainda a divulgação das músicas sinfônica e camerística, em especial a brasileira e a latino-americana, em concertos promovidos pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Em 1996, a Orquestra lançou um CD com obras de Camargo Guarnieri. Já em 2000, o grupo excursionou pela Alemanha, sendo calorosamente aplaudido. Em 2003, a Osusp lançou novo CD com composições escolhidas para seu núcleo de cordas.

### CARLOS MORENO

Maestro titular e diretor da Osusp, Carlos Moreno fez bacharelado em violino pela Universidade Uni-Rio sob orientação de Paulo Bosisio, para em seguida formar-se em regência pelo Conservatório e Escola Superior de Música Winter, em Zurique, na Suíça, sob orientação de Johannes Schlaefli. Durante sua formação, Moreno conquistou diversas bolsas internacionais e em 1998 venceu o V Concurso Latino-Americano da Osusp, até então concedido somente para estrangeiros. Como regente convidado, o maestro já dirigiu a Orquestra Sinfônica Nacional, a Berner Kammerorchester, a Ukraine National Orchestra, a Orquestra Sinfônica do Paraná, entre outros conjuntos nacionais e estrangeiros. Em 2003, Carlos Moreno recebeu o Prêmio Carlos Gomes na categoria Revelação.



### FÁBIO MARTINO

Nascido em 1988, na cidade de São Paulo, Fábio Martino é aluno de Armando Fava Filho na Fundação Magda Tagliaferro. Apesar da pouca idade, 16 anos, o jovem Fábio já ostenta importante lista de premiações, todas em primeira colocação: Concurso de Música Brasileira Artlivre (2000), Jovens Solistas de Piracicaba (2001), Jovens Solistas OSB (2002) e Grande Concurso Magda Tagliaferro (2002). Este último lhe rendeu uma bolsa de estudos em Karlsruhe, Alemanha, por um período de dois meses, sob orientação de Fany Solter. As apresentações de Fábio Martino têm gerado opiniões positivas entre críticos e músicos, como as do compositor Almeida Prado: "Grande artista.", "... o Brasil já pode se orgulhar deste talento fulgurante que é Fábio Martino."



**Abertura “As Bodas de Figaro”****Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)**

Os quatro vertiginosos minutos de música desta abertura são irresistíveis. Tudo acontece num só movimento, sempre *presto*, que nos faz mergulhar no clima do turbilhão das peripécias do casal Suzana e Figaro, trama concebida por Beaumarchais e colocada em forma de libreto por Lorenzo Da Ponte em sua primeira parceria genial com Mozart – juntos eles ainda fariam “Don Giovanni” e “Cosi fan tutte”. É curioso que Mozart não antecipa aqui nenhum dos temas da ópera. Mas é difícil saber qual o mais sedutor: se o primeiro, seguido de uma resposta dos sopros; o segundo, só com cordas; ou o terceiro, cuja cadência modula em lá menor para introduzir o último, em lá maior.

**Bachianas Brasileiras nº 2 para orquestra****Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

Como indica Paulo Renato Guérios em “Villa-Lobos” (Editora FGV), o mais recente e inteligente livro sobre o compositor, quando pensou essas obras ele “tinha em vista retornar em breve à Europa; começou ainda em 1930 a compor a série das Bachianas, colocando-se em sintonia com as novas demandas dos meios musicais europeus. Como sempre, contaria a história de outra maneira, atribuindo sua opção por Bach ao que ouvia sua tia Zizinha executar ao piano em sua infância e a uma possível afinidade de Bach com a música nacional brasileira.” Por isso colocou lado a lado, em cada movimento, um título bächiano e um brasileiro.

Pouco importa que as bachianas sejam ou não fruto de um lance oportunista de Villa, como insinua Guérios, e não resultado de uma afinidade estrutural que ele teria sacado entre Bach e a música brasileira. O fato é que elas se impõem como um dos mais notáveis ciclos da música do século XX, ao lado dos “Choros” – não apenas de Villa-Lobos, mas em termos absolutos mesmo.

Desde o prelúdio, ou Canto do capadócio, um belíssimo *adagio*, sente-se a qualidade de invenção desta obra composta em 1930 que, entre as nove, situa-se entre as mais bem-sucedidas. A ária, ou Canto da nossa terra, envereda pelos sons do candomblé e da macumba. A dança, ou Lembrança do sertão, escolhe o trombone como seu expositor privilegiado, apoiado nos baixos que Villa tanto apreciava. A tocata final, ou O trenzinho do caipira, forma, ao lado da ária das “Bachianas nº 5”, o par de músicas mais populares de Villa, ao evocar as marias-fumaças do interior do Brasil dos anos 30 – com um arsenal percussivo de respeito e bem brasileiro, incluindo pandeiro, ganzá, chocalhos e reco-reco, entre outros.

**Concerto para piano e orquestra nº 5, Imperador****Ludwig van Beethoven (1770-1827)**

Uma expressão de orgulho, dignidade, esplendor e satisfação. Uma música que nos envolve e nos faz sentir a privilegiada condição de testemunhas de tamanha grandeza. É assim que Theodor Adorno se refere a obras como a “Sinfonia Eroica” e este “Concerto nº 5” no fragmento 189 do livro “Beethoven – a filosofia da música”. O problema, diz o pensador de Frankfurt, é que o enorme “efeito” desta obra fixa uma sensação de alegria no ouvinte – e esta forte “expressão” o leva a criar uma ilusão de alegria. “Este é o momento negativo da ‘maestria de Beethoven no trato com o material musical’, sua ostentação”, conclui Adorno.

Pode até servir para a “Eroica”, escrita em 1802, quando Bonaparte ainda vestia o figurino do libertador. Adorno, porém, não leva em conta que Beethoven escreveu este concerto em 1809, num momento em que Viena sofria sob bombardeiro das tropas francesas. E também que a ostentação fica por conta de terceiros, jamais do compositor. Que, aliás, ficou irritadíssimo quando soube que o editor colocara o título “Imperador” na partitura do concerto. Ele já não estava nem aí para “Bonaparte” (era assim que Beethoven pronunciava o nome de Napoleão). Dedicou a obra a seu mecenas e aluno, o arquiduque Rodolfo. Concerto e sinfonia fundem-se virtualmente nesta obra-prima. Enquanto no quarto concerto, escreve Lewis Lockwood em um novo livro sobre o compositor, “os trompetes e os tímpanos somente adentram a cena no final, aqui a orquestra inteira, com metais e tímpanos, preenche o espaço sonoro desde o início e permanece proeminente até o final.” O piano, bem, Beethoven, que acabara de ganhar de presente do fabricante inglês um robusto piano Broadwood, já pensava mais longe: tinha em mente os recursos, a força e a grandeza do piano moderno de concerto. Assim, Lockwood está certo ao ver a “exaltação” criticada por Adorno como “evocação das possibilidades humanas que se podem concretizar num mundo melhor”.

## **Prezados amigos**

É com grande prazer que apresentamos este evento comemorativo à edição número 100 da Revista CONCERTO. A publicação surgiu em setembro de 1995, com a idéia de oferecer um canal de comunicação profissional para o mundo musical clássico. Desde então, a CONCERTO circula ininterruptamente, fazendo um registro inédito da produção e da atividade musical de São Paulo e do Brasil. Estamos felizes e orgulhosos de alcançar a marca de 100 edições, inédita para publicações culturais. Dedicamos essa conquista ao mundo musical brasileiro e aos nossos leitores, que reconhecem, valorizam e prestigiam a Revista CONCERTO.

Desde a sua criação, a Revista CONCERTO acompanha de perto, de modo independente e plural, a atividade musical em nosso país. Um exame de suas 100 edições revela um verdadeiro raio X da última década – no roteiro musical detalhado, nas entrevistas com as mais destacadas personalidades, nas matérias, nas notícias e nos lançamentos de livros, CDs e DVDs. Nosso compromisso é o de divulgar a boa música e contribuir para o desenvolvimento da produção e atividade musical.

Estamos muito contentes em apresentar-lhes nesta noite uma atração especial: a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, sob a direção de seu regente titular Carlos Moreno e com a participação do jovem pianista Fábio Martino. No repertório, três gigantes da música: Mozart, Beethoven e Villa-Lobos. Sons inspirados e generosos, que atestam as possibilidades do gênio humano...

Gostaríamos de aproveitar este momento para renovar nossos agradecimentos às entidades promotoras, nossos principais parceiros. E renovar nossos agradecimentos, também, aos nossos patrocinadores institucionais – empresas que incluem em suas ações de responsabilidade social o apoio e fomento a iniciativas culturais. E, finalmente, renovar nossos agradecimentos aos nossos leitores, que, afinal, são a principal razão de ser de nosso empreendimento.

A todós muito obrigado e um ótimo CONCERTO!

**Nelson Rubens Kunze**

diretor-editor

Revista CONCERTO

**Regente**

Maestro Carlos Moreno

**Spalla**

Davi Graton

**Primeiros-Violinos**

Simplicio Brito Jr.  
Edgar Montes Leite  
Ricardo Takahashi  
Alexandre Cunha  
Karina Petry  
Kleberson C.F. Buzo  
Helena Piccazio  
Paula Nogueira Souza Lima  
Lilian Raiol de Oliveira

**Segundos Violinos**

Nelson Seron Rios  
Mayra Moraes  
Madoka Ikeya  
Ana Lúcia Danilovic  
Patrícia Casadei  
Maria Emilia Paredes  
Gerson Nonato  
Anderson Pereira Cardoso

**Violas**

Alexandre Razera  
Newton Galves Carneiro  
Denise de F. Fukuda  
Davi Rissi Caverni  
Daniel Pires da Silva  
Elisa de Lima do Rêgo  
Monteiro  
Fernanda Martinez Vieira  
Ismael Rogério Choque  
Willian Rodrigues da Silva

**Violoncelos**

Júlio Cerezo Ortiz  
Sérgio Schreiber de Freitas  
Eduardo Bello  
Iberê Siqueira  
Teresa Cristina Silva  
Vana Bock  
Denise Piotto Ferrari  
Teresa Catto  
Victor

**Contrabaixos**

Clovis Camargo  
Gustavo D'Ippolito  
Sérgio de Oliveira  
Jose Roberto Imperatore  
Neimar Dias

**Flauta**

Renato Kimachi  
Andrea Cristina Vilella

**Oboé**

Israel Muniz  
André Augusto Nardi

**Clarineta**

Giuliano Rosas  
Thiago Ancelmo de Souza

**Fagote**

José Eduardo Flores  
Ester Carolina Muniz

**Contrafagote**

Nara Regina Martins

**Trompete**

Luciano Melo  
Amarildo C. do Nascimento

**Trombone**

Carlos de Freitas

**Saxofone**

Mauricio de Souza

**Teclado (celesta)**

Daniel Castro Lobo

**Piano**

Marcos Aragoni

**Percussão**

Leopoldo Prado  
Paulo Zorzeto Hypolitho  
Augusto Alves de Moraes  
Danilo Augusto Valle  
Nelson José Carneiro Jr.

**Trompa**

Nikolay Alipiev Genov  
Douglas R.B. Costa

**Arquivo**

Arquivista Musical  
Kiyomi Honma  
Apoio ao arquivo  
Adail Fernandes

**Equipe**

**Inspetor de Orquestra**  
Fábio Calzavara Jr.  
**Montador de Orquestra**  
Jorge Luiz M. Macedo  
**Administração**  
Cristina Peixoto  
Liliane Pereira  
Michelle de Freitas  
**Apoio Técnico**  
Eurico de Jesus Santos

**A Revista CONCERTO agradece à Orquestra Sinfônica da USP,  
à Sociedade de Cultura Artística e à Fundação Padre Anchieta.**

Arte e produção gráfica: Lume  
Comentários: João Marcos Coelho  
Fotos: divulgação  
Impressão: Impretipo Gráfica  
São Paulo, outubro de 2004

**REALIZAÇÃO**

**CONCERTO**  
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**

**APOIO CULTURAL**

**CULTURA** FM  
103,3  
Fundação Padre Anchieta

1934/2004  
**USP** 70 ANOS



**OSUSP**